

Contos de 'No degrau de ouro', da russa Tatiana Tolstáia, dão dimensão do humano e suas angústias - 14/01/2025

O Globo (On-line) - RIO DE JANEIRO-RJ

CM/Coluna: 405 Unique visitors: 658000 Retorno de mídia: R\$ 931.821,44

<https://oglobo.globo.com/cultura/noticia/2025/01/14/contos-de-no-degrau-de-ouro-da-russa-tatiana-tolstaia-dao-dimensao-do-humano-e-suas-angustias.ghtml>

'No degrau de ouro'. Autora: Tatiana Tolstáia. Tradução: Tatiana Belinky. Editora: 34. Páginas: 240. Preço: R\$ 72. Cotação: ótimo. Com o início das reformas liberalizantes na URSS, a partir da segunda metade da década de 1980, a literatura russa passou por uma série de transformações. Inúmeras obras até então censuradas vieram à luz, entre as quais clássicos como "Doutor Jivago" (1957), de Boris Pasternak, e "Vida e Destino" (1959), de Vassíli Grossman, além de uma vasta literatura russófona produzida no exterior, de modo que chegava ao fim a barreira que dividia os escritores entre soviéticos e emigrados. Censo dos ex-BBBs: o antes e depois de todos os 407 participantes que já passaram pelo programa Arte sacra: Jorge Luis Borges escreveu prólogo de livro de contos de alunos do Papa Francisco nos anos 1960; entenda Mas os efeitos da abertura sobre o meio editorial não se limitaram a pôr em circulação os escritos antes inacessíveis ao público: a nova literatura cortava laços ideológicos e se distanciava do realismo socialista em vigor há meio século, ao passo que se valia de elementos como o nonsense e a paródia sobre o cotidiano para compor os seus quadros. É em meio a essa reviravolta, um ano após a implementação da perestroika, que a contista Tatiana Tolstáia estreia com o livro "No degrau de ouro" (1987), que acaba de ser reeditado pela Editora 34 com a criativa tradução de Tatiana Belinky. Nascida em 1951 na cidade de Leningrado, atual São Petersburgo, Tatiana Tolstáia pertence a uma aristocracia de notáveis das letras. Entre seus antepassados estão autores como a poeta Natália Krândievskaja, o ficcionista Aleksei Tolstói, o tradutor Mikhail

Contos de 'No degrau de ouro', da russa Tatiana Tolstáia, dão dimensão do humano e suas angústias - 14/01/2025

O Globo (On-line) - RIO DE JANEIRO-RJ

CM/Coluna: 405 Unique visitors: 658000 Retorno de mídia: R\$ 931.821,44

<https://oglobo.globo.com/cultura/noticia/2025/01/14/contos-de-no-degrau-de-ouro-da-russa-tatiana-tolstaia-dao-dimensao-do-humano-e-suas-angustias.ghtml>

Lozínski e ninguém menos que o conde Lev Tolstói, o celebrado autor de "Guerra e Paz". O peso do sobrenome, no entanto, não a intimidou e tampouco significou uma existência à sombra de seus familiares: após quase uma década de trabalho em uma editora soviética, a veia criativa de Tolstáia começou a dar sinais aos 32 anos, enquanto se recuperava de uma cirurgia, período de gestação dos contos que iriam compor cinco anos mais tarde o livro "No degrau de ouro". O livro é dividido em 13 narrativas curtas. Cada enredo ilumina uma existência particular e tem a exata dimensão do humano e suas pequenas angústias. Os personagens de Tatiana Tolstáia são simbólicos, geralmente velhos e crianças, cada qual em uma ponta da existência - vida e morte, descoberta e desencanto, tradição e novidade. Essa dualidade aparece com clareza em contos como "No degrau de ouro" e "Churra querida", em que o primeiro parte do ponto de vista de uma criança para quem a morte de seus parentes e amigos parece não existir ("a vida é eterna, só os pássaros morrem"); e no segundo, em torno de uma idosa, a morte aparece voluptuosa e onipresente, onde todos os vínculos com o passado repousam em cemitérios. Outro conto, intitulado "Bem me quer, mal me quer", refaz o percurso de um abajur, de sua compra até o inevitável destino até a lixeira, sobre o qual a narradora pontua com uma elegante frase em latim que poderia descrever qualquer um dos personagens do livro: "Toda glória do mundo é transitória." 'Memento mori'

Ao contrário do realismo socialista, a História não aparece nos enredos de Tatiana Tolstáia como um fim ou uma verdade a ser construída, mas sim como uma ruína que se desenha nos corpos como

Contos de 'No degrau de ouro', da russa Tatiana Tolstáia, dão dimensão do humano e suas angústias - 14/01/2025

O Globo (On-line) - RIO DE JANEIRO-RJ

CM/Coluna: 405 Unique visitors: 658000 Retorno de mídia: R\$ 931.821,44

<https://oglobo.globo.com/cultura/noticia/2025/01/14/contos-de-no-degrau-de-ouro-da-russa-tatiana-tolstaia-dao-dimensao-do-humano-e-suas-angustias.ghtml>

assinatura da passagem do tempo. Uma idosa, diante das lembranças de um amante dos verdes anos de juventude, olha para o próprio corpo e dele extrai um testemunho: "Foi este rabinho de rato que sessenta anos atrás envolvia-lhe os ombros qual negra cauda de pavão? Foi nestes olhos que se afogou? (...)" Aleksandra Ernéstovna geme e procura os chinelos com os pés nodosos." Mais uma vez, o contraste entre a juventude solar e a velhice sombria. Ao fim, os pés decrépitos e nodosos fazem lembrar que o tempo é implacável e anuncia a morte. Memento mori. As personagens também não escapam à Revolução e seus desdobramentos. Uma delas, idosa, move em círculo "os seus pés pré-revolucionários"; outra, ainda criança, não passou pelas grandes privações, "nasceu depois da guerra e não respeita a comida". Trânsito semelhante entre épocas se manifesta na postura da autora diante da herança que a antecede: ao se afastar dos esquemas ideológicos da literatura revolucionária, Tolstáia retoma os clássicos do século XIX e se apropria do folclore eslavo e sua linguagem fabular: em consonância com a criatura Viy, dos contos de Gógol, ela apresenta um assustador Dragão-Serpente; em um lamento frente ao tempo implacável, evoca o poeta Tiútchev ("Oh, como no declínio dos nossos anos..."); ao fazer troça de sua preceptora, uma personagem arrisca trocadilhos maldosos com os versos que Púchkin dedicou à babá de sua infância. A ruptura com o modelo literário socialista não significa, no entanto, uma saída pela alienação. Ao contrário, "No degrau de ouro" é uma obra absolutamente contemporânea de seu momento histórico e das mudanças pelas quais passava a União Soviética nos anos de Gorbachev. A despeito

Contos de 'No degrau de ouro', da russa Tatiana Tolstáia, dão dimensão do humano e suas angústias - 14/01/2025

O Globo (On-line) - RIO DE JANEIRO-RJ

CM/Coluna: 405 Unique visitors: 658000 Retorno de mídia: R\$ 931.821,44

<https://oglobo.globo.com/cultura/noticia/2025/01/14/contos-de-no-degrau-de-ouro-da-russa-tatiana-tolstaia-dao-dimensao-do-humano-e-suas-angustias.ghtml>

de não tratar de assuntos diretamente políticos, todos os contos de Tatiana Tolstáia carregam, em maior ou menor grau, uma atmosfera de aflição diante das incertezas do futuro, alegoria para o sentimento que certamente recaiu sobre os cidadãos soviéticos diante do colapso no país. No âmbito pessoal, a cisão com o realismo socialista pode esconder um certo impulso de rebeldia cuja explicação talvez caiba à psicanálise: afinal, Aleksei Tolstói, seu avô, foi o presidente da União dos Escritores Soviéticos entre 1936 e 1938, durante os expurgos stalinistas, quando muitos escritores foram enviados para o cárcere. Aclamada pelo poeta Joseph Bródsky como "a voz mais original, tangível e luminosa da prosa russa atual", não espanta que a primeira edição de sua obra tenha se esgotado em pouco mais de quatro horas - afinal, Tolstáia mostrou como ninguém que assim como toda glória do mundo é transitória, nenhuma tempestade dura para sempre. André Rosa é crítico e doutorando em Literatura Comparada pela UFRJ Mais recente Próxima Cynthia Erivo, estrela de 'Wicked': 'Não escolho os personagens levemente' Inscreva-se na Newsletter: Seriais

Contos de 'No degrau de ouro', da russa Tatiana Tolstáia, dão dimensão do humano e suas angústias - 14/01/2025

O Globo (On-line) - RIO DE JANEIRO-RJ

CM/Coluna: 405 Unique visitors: 658000 Retorno de mídia: R\$ 931.821,44

https://oglobo.globo.com/cultura/noticia/2025/01/14/contos-de-no-degrau-de-ouro-da-russa-tatiana-tolstaia-dao-dimensao-do-humano-e-suas-angustias.ghtml

Contos de 'No degrau de ouro', da russa Tatiana Tolstáia, dão dimensão do humano e suas angústias

Com raízes ibéricas nas letras russas, incluindo tolstói, autora é destaque da nova literatura da pós

Por André Buzi, reporter para O GLOBO

RESUMO

'No degrão de ouro'
Autora: Tatiana Tolstáia,
Tradutor: Carlos Laksh,
Edição: 24,
Páginas: 164,
Preço: R\$ 20,
Categorias: Contos.

Com o início da reforma constitucional na URSS, a partir da segunda metade da década de 1980, a literatura russa passou por uma série de transformações. Escritores literários não estão exclusivamente russos. São, entre os quais destacamos os nomes "Dostoiévski" (1821), de Boris Pasternak, e "Vida Fantástica" (1992), de Vladimir Sorokin, além de uma vasta literatura russa produzida no exterior, de modo que chegamos ao fim e à chegada que dividia os escritores entre o exterior e o exterior.

- Como foi em 2018: o autor e depois de todos os 407 participantes que já passaram pelo programa
- Arte sacra: Jorge Luis Borges escreveu prólogo de livro de contos de alunos do Papa Francisco nos anos 1960: entenda

Mas os efeitos da abertura sobre o meio editorial não se limitaram à pós-modernidade ou à escrita como instrumento político e semiótico. Escritores usaram lapsos ideológicos e se distanciam do realismo socialista ao vigor de suas ideias, no ponto que a ideia de distanciamento é o construtor e a parábola sobre o cotidiano para crescer os seus valores. É um salto a uma realidade, um salto após a implantação da democracia, que a escritora Tatiana Tolstáia escreve em "No degrão de ouro" (1993), que acabou de ser traduzido pelo **BELTRÃO** com o título tradução de Tatiana Laksh.

Nascida em 1953 na cidade de Leningrado, atual São Petersburgo, Tatiana Tolstáia pertence a uma aristocracia de escritores da terra. Entre suas inspirações estão autores como Boris Pasternak, André Malraux, e escritores russos: Tolstói, Dostoiévski, Gogol e Chekhov. Depois de uma infância em um lar de orfãos, ela se mudou para Moscou e depois para a cidade de São Petersburgo, onde trabalhou em uma biblioteca e em uma fábrica. Após uma década de trabalho em uma fábrica socialista, a vida cotidiana de Tolstáia começou a dar sinais em 23 anos, enquanto se recupera de uma doença, período de grande dor entre que inclui o tempo entre seus dois livros "No degrão de ouro".

O livro é dividido em 13 narrativas curtas. Cada narrativa destaca uma situação particular e tem a sua dimensão da história e sua própria perspectiva. Os personagens de Tatiana Tolstáia são indivíduos, geralmente vulneráveis e estranhos, cada qual em sua própria existência — vida e morte, descrita de maneira trágica e nostálgica.

Essa dimensão aparece com clareza em contos como "No degrão de ouro" ("Cheque perdido", em que o primeiro período da parte de vida de uma mulher para quem a morte de seu pai é um peso que não pode ser esquecido ("Vida e morte, não é a mesma história"), no segundo, em uma história de uma filha, a morte aparece vitoriosa e inesperada, cada vida ou momento em um mundo repleto de esperança. Conto curto, nostálgico "Bom que que, não que que", sobre o momento de um objeto, de sua origem até a história dentro de si há história, sobre qual o momento aponta com uma alusão frágil em latim que poderia descrever qualquer um dos personagens do livro: "Tudo girava ao redor da existência."

'Memento mori'

Ao contrário do realismo socialista, a História não aparece nos contos de Tatiana Tolstáia como um fato ou um verdade a ser considerada, mas sim como uma ideia que se descola em alguns pontos específicos do passado e do tempo. Uma ideia, diante dos lembrados de um mundo das coisas que se tornam não apenas a história, mas a própria ideia do momento. "Foi esse silêncio de voz que me fez sentir como se não existisse". Ela escreve sobre o tempo de um período de tempo que se altera.

Ao contrário do realismo socialista, a História não aparece nos contos de Tatiana Tolstáia como um fato ou uma verdade a ser considerada, mas sim como uma ideia que se descola em alguns pontos específicos do passado e do tempo. Uma ideia, diante dos lembrados de um mundo das coisas que se tornam não apenas a história, mas a própria ideia do momento. "Foi esse silêncio de voz que me fez sentir como se não existisse". Ela escreve sobre o tempo de um período de tempo que se altera.

A leitura nos leva a um mundo literário não apenas a história e a literatura, mas também a uma dimensão da existência humana e das dimensões da vida e da morte. A escrita de Tatiana Tolstáia nos leva a um mundo das coisas que se tornam não apenas a história, mas a própria ideia do momento. "Foi esse silêncio de voz que me fez sentir como se não existisse". Ela escreve sobre o tempo de um período de tempo que se altera.

A leitura nos leva a um mundo literário não apenas a história e a literatura, mas também a uma dimensão da existência humana e das dimensões da vida e da morte. A escrita de Tatiana Tolstáia nos leva a um mundo das coisas que se tornam não apenas a história, mas a própria ideia do momento. "Foi esse silêncio de voz que me fez sentir como se não existisse". Ela escreve sobre o tempo de um período de tempo que se altera.

A leitura nos leva a um mundo literário não apenas a história e a literatura, mas também a uma dimensão da existência humana e das dimensões da vida e da morte. A escrita de Tatiana Tolstáia nos leva a um mundo das coisas que se tornam não apenas a história, mas a própria ideia do momento. "Foi esse silêncio de voz que me fez sentir como se não existisse". Ela escreve sobre o tempo de um período de tempo que se altera.

A leitura nos leva a um mundo literário não apenas a história e a literatura, mas também a uma dimensão da existência humana e das dimensões da vida e da morte. A escrita de Tatiana Tolstáia nos leva a um mundo das coisas que se tornam não apenas a história, mas a própria ideia do momento. "Foi esse silêncio de voz que me fez sentir como se não existisse". Ela escreve sobre o tempo de um período de tempo que se altera.

A leitura nos leva a um mundo literário não apenas a história e a literatura, mas também a uma dimensão da existência humana e das dimensões da vida e da morte. A escrita de Tatiana Tolstáia nos leva a um mundo das coisas que se tornam não apenas a história, mas a própria ideia do momento. "Foi esse silêncio de voz que me fez sentir como se não existisse". Ela escreve sobre o tempo de um período de tempo que se altera.

A leitura nos leva a um mundo literário não apenas a história e a literatura, mas também a uma dimensão da existência humana e das dimensões da vida e da morte. A escrita de Tatiana Tolstáia nos leva a um mundo das coisas que se tornam não apenas a história, mas a própria ideia do momento. "Foi esse silêncio de voz que me fez sentir como se não existisse". Ela escreve sobre o tempo de um período de tempo que se altera.